

**Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Profissional: Desafios e Perspectivas**

**A escolha da unidade de atuação pelo docente da escola pública estadual do ensino médio: fatores relevantes**

Islanne Ariel Marinho Rufino

Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil

[islanne.rufino@cpspos.sp.gov.br](mailto:islanne.rufino@cpspos.sp.gov.br)

Carlos Vital Giordano

Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil

[giordanopaulasouza@yahoo.com.br](mailto:giordanopaulasouza@yahoo.com.br)

**Resumo** - Este artigo pesquisou sobre quais são os fatores que levam o professor a escolher a escola de atuação, e relacionar se esses fatores possuem alguma associação com a formação ou, se a escolha apresenta outros aspectos, além dos pedagógicos. Por meio de entrevistas com os docentes, utilizando-se questionários, a pesquisa mostra o cenário de uma escola da Diretoria Regional de Ensino Sul I, que no ano de 2014 alcançou as metas de Ensino Médio estabelecidas pelo IDESP. Os resultados apresentados no artigo indicam quais os fatores considerados pelos docentes a atuar na escola, em seus variados graus de importância.

**Palavras-chave:** formação docente, educação, IDESP, escola de atuação, nível médio.

**Abstract** - This article was a research about the factors that lead teachers to choose which school to teach, relate these factors and check if they have something to do with the teachers' formation or if this choice has other features, besides pedagogical reasons. Through interviews and questionnaires with teachers, this article shows the scene of a school of Diretoria Regional de Ensino SUI I. This school reached the school targets set by IDESP in 2014. The results presented in this article indicate the main factors that led teachers to work in this school, in different degrees of importance.

**Keywords:** Teachers' formation, education, IDESP, school to work, high school.

## 1. Introdução

Estudos do PISA (Programme for International Student Assessment) mostram que as escolas com melhores índices e com mais sucesso em resultados de comparações internacionais são aquelas com um rígido controle de seleção e formação de seus professores. Em muitos desses lugares, como na Finlândia, China e Coreia do Sul – que apresentaram os melhores resultados em 2012, a carreira docente é prestigiada, e proporcionada por uma boa formação de professores, resultando em melhores resultados dos alunos.

Antes da reforma educacional e a efetivação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, a formação dos professores no Brasil era mínima. E, até hoje, o MEC (Ministério da Educação), juntamente ao IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), oferece programas de estudos para regularizar a situação de professores que atuam na rede pública de ensino, e que não contam com a formação (graduação) adequada específica. Segundo Jesus (2004) muitas pessoas exercem a docência sem formação específica e preparo profissional, ou com preparo precário, e essa situação contribuiu para ser difundida a ideia de “qualquer um” poderia ser professor. Essa ideia de “qualquer um” traz implícito o significado de desqualificação. Com o reforço desta ideia de que qualquer um pode ser professor, facilmente é atribuído à falta de formação específica deles os índices baixos dos alunos e fraco desempenho escolar nas avaliações nacionais e, também, nos rankings internacionais.

Entretanto, de acordo com os índices de avaliação brasileiros, nota-se que não houve diferenças significativas nos resultados dos alunos quando o mínimo de formação superior foi exigido como obrigatoriedade para professores que, antes lecionavam na rede pública com apenas a formação de ensino médio ou superior incompleto, e passaram a ter um grau de instrução acadêmica mais elevada, de acordo com a LDB de 1996, com o superior completo em Pedagogia ou Licenciatura. Apesar do aumento da escolaridade dos professores, do ensino fundamental, o desempenho dos alunos de ensino básico (entre 1996 e 2006) não aumentou significativamente no mesmo período no país. Se partirmos do pressuposto de que a qualidade dos professores é, de fato, um dos fatores mais importantes para a aprendizagem dos alunos e seus resultados, é necessário considerar além do nível de escolaridade desses docentes e da qualidade dos cursos de formação de professores, e considerar, também, elementos relevantes como a atratividade da carreira do magistério no Brasil.

Fundamentando esta ideia, Libâneo (1998) afirma que os efeitos que se resultaram após a modificação do curso de pedagogia e licenciaturas, foram modestos, portanto ainda não foi resolvido o problema da melhor qualificação. O autor ainda afirma que, numa realidade, não há como mensurar ou diferenciar uma professora formada em magistério e a outra formada num curso superior em pedagogia.

A Revista PRELAC (2005) cita o docente como um dos mais importantes fatores para que as mudanças educacionais aconteçam e sejam refletidas em melhores aprendizagens das crianças e jovens, melhor gestão das escolas e maior eficácia dos sistemas educacionais. Ainda, na mesma publicação, afirma-se algo relevante: que a comprovação empírica de que o professor faz diferença e com o perfil do bom professor em mãos, e que estudos foram realizados para verificar onde os bons professores estavam. Os alunos de vizinhanças ou escolas ricas e predominantemente brancas eram os que contavam com os melhores professores.

Partindo desta afirmação, com este artigo pretende-se responder a seguinte pergunta:

a) Quais os fatores que mais influenciam na escolha da atribuição do local de exercício do docente nas escolas públicas de ensino médio, tendo como referência uma escola da Diretoria Regional de Ensino Sul I?

O Objetivo geral da pesquisa é identificar os principais motivos que levam o professor a escolher determinada escola para o exercício docente.

Ademais, como objetivos específicos, expor se há uma relação direta entre a formação do professor e a sua área de atuação em termos de localização da escola; entender se existem outros fatores que são relevantes no momento da escolha da escola onde o professor atua, como o gênero, idade, tempo de docência, entre outros e, pesquisar a formação do professor concursado, atuante na escola pública estadual Padre Tiago Alberione, localizada na Diretoria Regional Sul I de São Paulo;

Por meio deste artigo, será possível analisar a relevância desses fatores, para que assim exista uma contribuição nos estudos para a manutenção da qualidade de ensino, visando demonstrar quais são os aspectos que atraem professores.

## **2. Referencial Teórico**

Com o propósito de fundamentação da pesquisa, o referencial teórico divide-se em duas partes:

A primeira, sobre educação, em um sentido amplo até chegar ao ponto que foi estudado: O Ensino Médio. Na segunda parte, encontra-se o estudo sobre os professores, formação e aperfeiçoamento, para depois, discutir-se o método e os resultados.

### **2.1 Educação**

A educação é um reflexo de sua sociedade, determinada por seu momento atual econômico e político. Ela é vista como a forma capaz de contribuir na transformação da sociedade e como algo capaz de diminuir as desigualdades sociais. Além de ser considerada uma ferramenta de transformação, a educação é também um direito para todos, como se afirmou em forma de lei da Educação na Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990), e as inovações e crescimento do acesso à educação pode ser observada através de grandes resultados e pelo progresso econômico, social e cultural que existe e continua se expandindo em larga escala.

As Leis de Diretrizes e bases (1996), artigo 3º, mostram quais são os princípios seguidos pelo ensino, como: a igualdade de condições para acesso e permanência do aluno na escola, respeito à liberdade, tolerância e pluralismo de ideias, gratuidade da educação obrigatória, gestão democrática do ensino, valorização dos conhecimentos de mundo, vinculação entre educação, trabalho e sua prática, e não menos importante: garante também o padrão de qualidade e a valorização do profissional da educação.

Quando se discute em padrão de qualidade e da valorização do profissional, pode-se diretamente fazer uma relação entre o preparo do professor e de como seu trabalho é avaliado e recompensado. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tem avaliações para tentar medir e qualificar o trabalho dos professores da rede, além de também oferecer oportunidades de formação continuada e aumento salarial.

### **2.1.1 Organização da Educação Básica no Brasil e o Ensino Médio**

Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases de 1996 – a educação no Brasil é organizada na forma de Educação básica, constituída por: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. São modalidades da educação: profissional, a distância, educação de jovens e adultos, especial, indígena, do campo e quilombola, no intuito de atender e dar condições de acesso e permanência na escola a todos os cidadãos. Todos estes níveis são oferecidos no ensino público e podem ser também oferecidos pela iniciativa privada, desde que sigam as normas da LDB.

O Ensino Médio, que passou a ser considerado obrigatório por lei em 2009, tem a duração mínima de três anos, e é recomendado aos alunos de 15 a 17 anos, e também para aqueles que não tiveram a chance de cursá-lo na época considerada adequada. O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica. De acordo com os dados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, hoje existem por volta de 1,5 milhão de jovens matriculados no Ensino Médio da escola pública.

No Ensino Médio, este aluno encontra-se no Ciclo 3, do qual é possível ser retido apenas na 3ª série do Ensino Médio, por conta da progressão continuada. Segundo dados do Censo Escolar de 2010 a 2013, observa-se que houve diminuição no número de reprovações no Ensino Médio, e,

conseqüentemente, um pequeno aumento nos números de aprovações, e diminuição no número de abandonos. Os alunos da terceira série são os únicos a realizar a avaliação do SARESP. Resultados da avaliação do SARESP são utilizados para o cálculo do IDESP, no intuito de pontuar a escola de acordo com os índices da avaliação e fluxo escolar, e também para a bonificação financeira de professores e funcionários da unidade escolar de acordo com as metas estabelecidas.

Neste ano de 2015, foi divulgado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que as escolas obtiveram o maior índice do IDESP dos últimos cinco anos. Já que os resultados medem a qualidade do ensino e aprendizagem, pode-se afirmar que hoje, a Educação encontra-se num ápice jamais visto nos últimos cinco anos, e, conseqüentemente, os professores estão recebendo os créditos – principalmente financeiros – mas, pode-se de fato afirmar que a Educação melhorou consideravelmente nos últimos anos, ou é apenas uma questão política e financeira?

## **2.2 Formação e aperfeiçoamento do professor**

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases – 1996) sobre os profissionais da Educação, a formação do docente que atuará na educação básica – educação infantil, ensinos fundamental e médio – deverá consistir em nível superior, em curso de licenciatura, graduação plena em universidades e institutos de educação superior.

Neste artigo, entendem-se como formação do professor as suas titulações, como a graduação, mestrado ou doutorado, e como aperfeiçoamento do professor a formação sem titulação oficial, como a pós-graduação – Especialização (Lato Sensu), cursos de MBA, extensão etc.

A formação do professor é defendida por muitos autores como um dos principais motivos dos bons resultados dos alunos em avaliações externas. O CONAE 2014 (2014) afirma que os professores são a garantia da educação de qualidade. Porém, devemos considerar que existem diversos aspectos relacionados à formação do professor e na qualidade do desempenho dele. No mesmo documento da CONAE 2014, encontra-se a afirmação de que a valorização dos professores passa por ações e políticas públicas.

Pode-se entender que, basicamente, tudo que diz respeito ao incentivo dado ao professor para obter mais títulos e continuar estudando sempre está refletida na parte financeira, como as bonificações e aumento na porcentagem do salário.

Além dos resultados do IDESP, os quais determinam o pagamento anual do bônus de professores e funcionários da escola, o docente efetivo da rede também tem direito a evolução na carreira, a cada cinco anos recebe um aumento de porcentagem salarial, se o professor se qualifica – pode aumentar

até quatro níveis na carreira. Há também a prova Mérito, que pode ser feita e evoluir em pontuação a cada três anos.

Existe, ainda, outro critério para adição financeira ao salário base do professor da Rede Pública Estadual de São Paulo: o ALE: Adicional de Local de Exercício. De acordo com o Decreto n.52.674/08, o ALE não depende apenas de critérios objetivos, mas também de alguns fatores constatados como de caráter subjetivo para seu reconhecimento. Os funcionários e integrantes do magistério das escolas identificadas de acordo com esta Legislação terão direito ao benefício financeiro. Um dos critérios para determinar fatores dessas escolas encontra-se no IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (2010), que discorre sobre as enormes desigualdades sociais existentes no estado, visando beneficiar, também, as parcelas da população que acabaram ficando à margem por conta do desenvolvimento econômico, tentando assim diminuir as diferenças sociais, contribuindo para um desenvolvimento mais justo do estado, levando-se em conta que, escolas localizadas em lugares considerados mais vulneráveis poderiam ser mais prejudicadas por falta de docentes atuantes.

Segundo Vasconcellos (2010), precisa-se de um grande investimento financeiro para proporcionar uma melhor formação dos educadores demanda. O autor afirma que o professor deve ser formado, capacitado e com boa qualificação para fazer o papel de educador. Se o papel da escola é a humanização através do ensino, o professor deve ser capacitado para tal, ou seja, precisa ter competência para trabalhar com os alunos concretos que tem; isso exige uma altíssima qualificação.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo oferece oportunidades para que os professores da Rede tenham a chance de sempre estar estudando e aprimorando seus conhecimentos específicos e pedagógicos, com cursos de formação e extensão, em sua maioria, a distância, tendo assim alcance mais amplo.

A questão da formação continuada é importante ao falarmos de qualidade na educação e reflexão da prática educativa. Hypólito (2007) afirma que o professor prático e reflexivo nunca se satisfaz com sua prática. Está sempre em contato com outros profissionais, lê, observa, analisa para atender sempre melhor ao aluno, sujeito e objeto de sua ação docente. Se isso fora sempre verdade e exigência, hoje, mais do que nunca, não atualizar-se é estagnar e retroceder.

### **2.3 Fatores para a escolha da escola**

Os professores que trabalham na rede Estadual de São Paulo ingressam por meio de concurso público, ou como contratados. Neste artigo, o estudo foi feito sobre os professores concursados, que iniciaram sua carreira docente no estado com a aprovação no concurso público e, então, escolheram a escola que atuariam. Esta escolha foi feita para que os resultados não fossem tendenciosos, pois, quando o professor é contratado, geralmente não tem tanta autonomia na

hora da escolha, e acaba ficando numa escola apenas onde faltam docentes da sua área de conhecimento. Há também, tanto para professores efetivos quanto para contratados, uma classificação por pontuação, dada de acordo com o tempo de serviço do docente e titulações do professor. Já a atribuição de classes e aulas é de responsabilidade do diretor da Unidade Escolar, seguindo a ordem determinada pela Diretoria Regional de Ensino, de acordo com os níveis e categorias de professores. Os docentes concursados são os primeiros a fazer a escolha na unidade escolar, e, assim que ingressam por meio de concurso público, escolhem a escola de atuação de acordo com sua pontuação na prova e classificação geral.

Neste artigo, procurou-se elencar os principais fatores que fazem o professor escolher trabalhar em determinada escola. No Brasil a forma de ingresso na docência pública é por meio do concurso público, assim como definido na Constituição Federal de 1988. Segundo Moriconi (2013) a seleção por meio de concurso público, provas e títulos, pode ser bastante complexa, porém, os docentes passam por avaliações que selecionam profissionais de acordo com os critérios instituídos pela rede, de certa forma, valorizando a profissão, pois os aprovados são aqueles que estão qualificados para realizar tal atividade, de forma impessoal e transparente. Sobre a atratividade na carreira docente, Moriconi (2008) elenca alguns fatores que fazem os profissionais escolherem a carreira, como:

- Garantia de emprego, por conta da grande demanda de alunos e falta de profissionais;
- A aposentadoria pública, diferenciada do setor privado;
- Carga horária diferenciada do setor privado e maior período de férias;
- Maior estabilidade no emprego.

Já em relação a fatores para escolha da escola pelo professor irá atuar, a autora apresenta:

- Localização e ambiente socioeconômico da escola;
- Qualidade dos alunos (socialização, violência e esforço escolar);
- Classes com menos alunos;
- Possibilidade de participação nas decisões, entre outras.

### **3. Método**

Para se fundamentar com dados, a pesquisa deste artigo utilizou o método misto, qualitativo e quantitativo. As perguntas buscaram identificar nos professores, as suas características, suas formações e os fatores existentes para a escolha da escola. Estas últimas construídas tendo como base a escala de Likert com 5 âncoras: nada importante, pouco importante, nem importante, nem

sem importância; importante e muito importante. As respostas dadas receberam pesos de 1 a 5, respectivamente.

Para validação do questionário e levantamento de novos fatores, foi realizado um teste piloto, sem rigor de classificação, com 19 professores, escolhidos por conveniência, atuantes na mesma unidade escolar. Esta pesquisa piloto foi importante para validar os fatores previamente selecionados por referencial teórico e, ainda, prospectar novos fatores a considerar como relevantes na seleção da escola de atuação docente. Quatro fatores foram apurados pela revisão bibliográfica e nove outros foram identificados pelo questionário piloto aplicado.

Os dados desta pesquisa foram coletados em escola pública estadual da cidade de São Paulo, localizada na diretoria de ensino Sul I. A instituição escolhida, por conveniência, foi a Escola Estadual Padre Tiago Alberione, que no ano de 2014 alcançou os índices estipulados pelo IDESP – o que não acontecera em 2013.

Na escola foram entrevistados 20 professores concursados (em média há 9,4 anos) atuantes no ensino médio em 2014, escolhidos por conveniência. Os docentes responderam individualmente ao questionário sobre a formação, os aperfeiçoamentos, e também, sobre os graus de importância que os levaram a escolher lecionar na escola.

Todas as figuras e quadro têm como fonte a autora.

#### 4. Resultados e Discussão

A divisão entre gêneros se apresentou igual, tendo como respondentes 50% do gênero feminino e 50% do gênero masculino. As faixas etárias, média de 37,5 anos, apresenta maior incidência de docentes pertencentes à faixa entre 31 e 35 anos (47,4%).

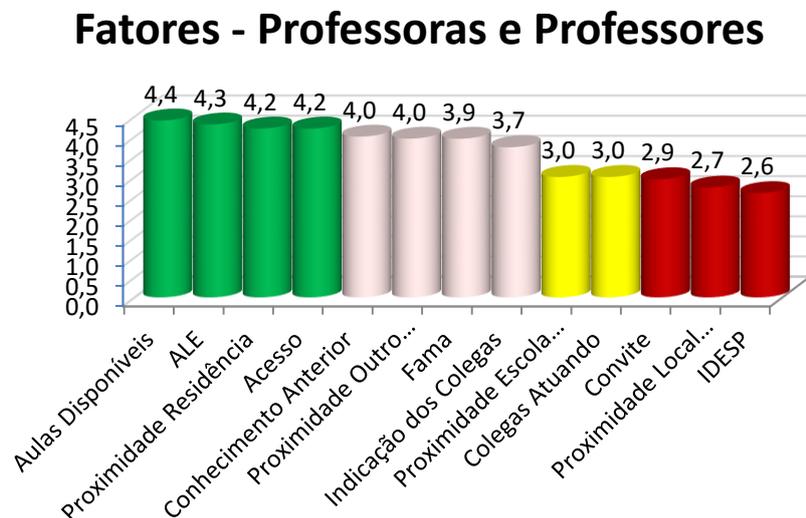
Relativo às formações, o Quadro 1 mostra-as, detalhadamente, em porcentagens.

Quadro 1 – Formação dos respondentes

Formação	% dos respondentes
Licenciatura	65%
Licenciatura e Bacharelado	25%
Bacharelado	5%
Licenciatura e Mestrado	5%

Tendo como base a escala de Likert, para os fatores pesquisados, calculou-se a média aritmética (figura 1), o desvio padrão, o coeficiente de variação, a moda e a mediana (figuras 2, 3 e 4), a fim de se criarem as bases para as análises e as discussões.

Figura 1 - Fatores - Média



Para efeitos de análises, separou-se a disposição mostrada na figura 2 entre fatores de maior relevância, aqueles posicionados acima e distantes (0,5) de 3; nem relevantes, nem irrelevantes, aqueles iguais a 3; e irrelevantes, aqueles abaixo de 3.

Assim, consideram-se fatores mais relevantes: aulas disponíveis, ALE, proximidade da residência e acesso. De importância relativa, os fatores conhecimento anterior da escola, proximidade de outro trabalho, fama e indicação de colegas. Nem relevantes nem irrelevantes, os fatores proximidade da escola dos filhos e colegas atuando. E, finalmente, sem importância, os fatores convite para trabalhar na escola, proximidade do local de estudo e IDESP.

Figura 2 - Média - Professoras e professores

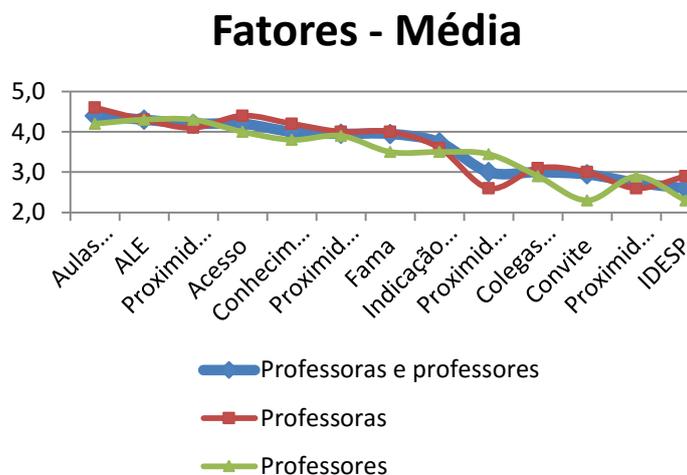


Figura 3 - Moda - Professoras e professores

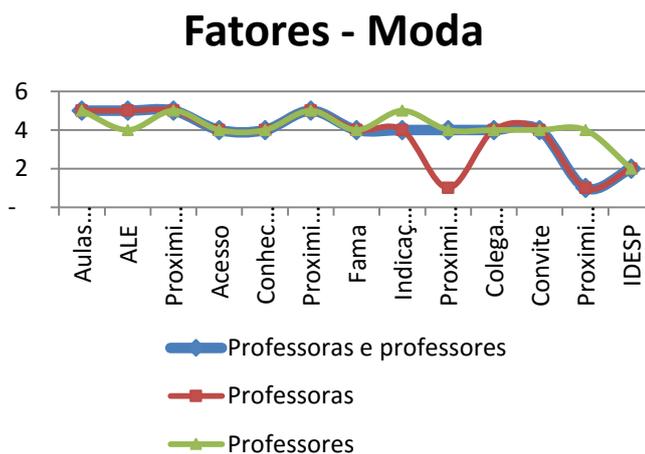
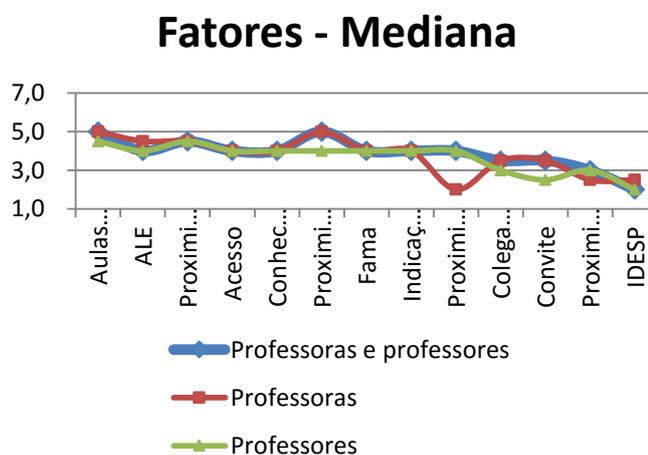


Figura 4 - Mediana - Professoras e professores



Em relação às discrepâncias de valores, tendo como base a média aritmética, evidenciam-se: proximidade da escola dos filhos, professoras, para a moda, para menos; proximidade do local de estudo, professores, para a moda, para mais; e, convite, professores, para a mediana, para menos. Mesmo assim, nenhuma das divergências com significância acentuada.

Em termos de dispersão, medida pelo desvio padrão, realçam-se: convite, professores; e, proximidade da escola dos filhos, professoras.

Constatou-se, utilizando o teste exato de Fisher, considerando as contagens muito importante/importante e pouco importante/nada importante, para professoras e professores, que os desvios apresentados em todos os fatores não são significativos.

## 5. Considerações finais

Para a escola pesquisada e mediante os resultados obtidos, e ainda, à luz das análises e discussões do tópico anterior, consideram-se como fatores mais relevantes para a escolha da escola por parte dos docentes, pelo grau:

- a) Aulas Disponíveis.
- b) ALE.
- c) Proximidade Residência.
- d) Acesso.

No caso das professoras, o fator proximidade da residência não faz parte dos mais relevantes, sendo substituído pelo fator conhecimento anterior da escola.

Por outro lado, no tocante aos fatores menos importantes, obteve-se:

- a) Proximidade Escola Filhos.
- b) Colegas Atuando na Unidade.
- c) Convite.
- d) Proximidade Local Estudo.
- e) IDESP.

Destaca-se que existem componentes de maior complexidade e influenciadores nas respostas dadas, porém nesta pesquisa se pretendeu limitar os fatores aqueles assumidos pela revisão da literatura e pelo teste piloto empregado.

Referente à formação e às características do professor, por meio dos resultados da pesquisa não há indícios de que este fator seja indispensável para a escolha da escola (títulos, formações complementares, anos de magistério, faixa etária, área de conhecimento e instituição de formação).

Por fim, pondera-se que os fatores atribuídos como mais relevantes se baseiam em conveniências (aulas disponíveis, proximidade da residência e fácil acesso) e em aspecto financeiro (ALE), não tendo, portanto, qualquer ligação com perspectivas pedagógicas, reputação da escola ou resultados do IDESP.

## Referências

CONAE 2014 – Conferência Nacional de Educação. **Documento Final**  
Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>  
Acesso em 13/05/2015

HYPOLITTO, D. **Repensando a Formação Continuada**. Integração ensino-pesquisa e extensão, São Paulo, n 16, p. 56-59, 2007

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006

JESUS, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 192-202, jan. 2004. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6458/6317>>. Acesso em: 02 Mai. 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998

LOUZANO, P.; ROCHA, V.; MORICONI, G.M.; OLIVEIRA, R.P. **Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil**  
Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1608/1608.pdf>>  
Acesso em: 17 Março 2015

MEC - Lei nº 9.394 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>  
Acesso em 12/05/2015

MEC - **Educação Brasileira: indicadores e desafios**: documento de consulta/ Organizado pelo Fórum Nacional de Educação – Brasília – Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, 2013  
Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacaobrasileiraindicadoresedesafios.pdf>  
Acesso em: 13/05/2015

**MEC – Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior:– 2010**

Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>

Acesso em 30/06/2015

**MORICONI, G. M. Os professores públicos são mal remunerados na educação brasileira? Uma análise da atratividade da carreira do magistério sob o aspecto da remuneração.** Dissertação (mestrado) apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, 2008

**MORICONI, G M. et Al. O trabalho docente – Avaliação, valorização e controvérsias.** Campinas, SP. Fundação Carlos Chagas, 2013

OECD – Disponível em:

<<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/PISA%20EM%20FOCO%20N16.pdf>> Acesso em 16/03/2015

**Revista PRELAC – O Docente como protagonista na mudança educacional** ( Junho 2005) Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144666por.pdf>>

Acesso em 14/03/2015

**Resolução SE - A concessão de Adicional de Local de Exercício – ALE a unidades escolares da rede estadual de ensino**

<[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/08\\_14.HTM?Time=25/05/2015%2017:59:47](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/08_14.HTM?Time=25/05/2015%2017:59:47)>

Acesso em 23/05/2015

**SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.. Metodologia de Pesquisa.** 3ª. ed. São Paulo: McGrawHill, 2006. ( Capítulo 1 - CDROM)

**SANTOS, S. M. M. Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional.** 2004

Disponível em:<

[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/formacao\\_continuada.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/formacao_continuada.pdf)>

Acesso em 28/04/2015

**SEADE Índice Paulista de Vulnerabilidade Social 2010**

Disponível em :

<[http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/principais\\_resultados.pdf](http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/principais_resultados.pdf)>

Acesso em 22/05/2015

**Secretaria da Educação –São Paulo (SP) – Desempenho Escolar de São Paulo – 2010-2013** – Disponível em:

<<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/814.pdf>>

Acesso em 12/05/2015

**UNICEF - Declaração Mundial sobre Educação Para Todos – Conferência de Jomtien – 1990.** Disponível em:

[http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10230.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm)

Acesso em 15/05/2015

VASCONCELLOS, C.S. **Avaliação da Aprendizagem – Práticas de Mudança: Por uma práxis transformadora.** 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2010